

personagem

DIRETOR JAYME MONJARDIM CONTA COMO
SUPEROU UM CÂNCER DE PRÓSTATA, DESCOBERTO EM 2015

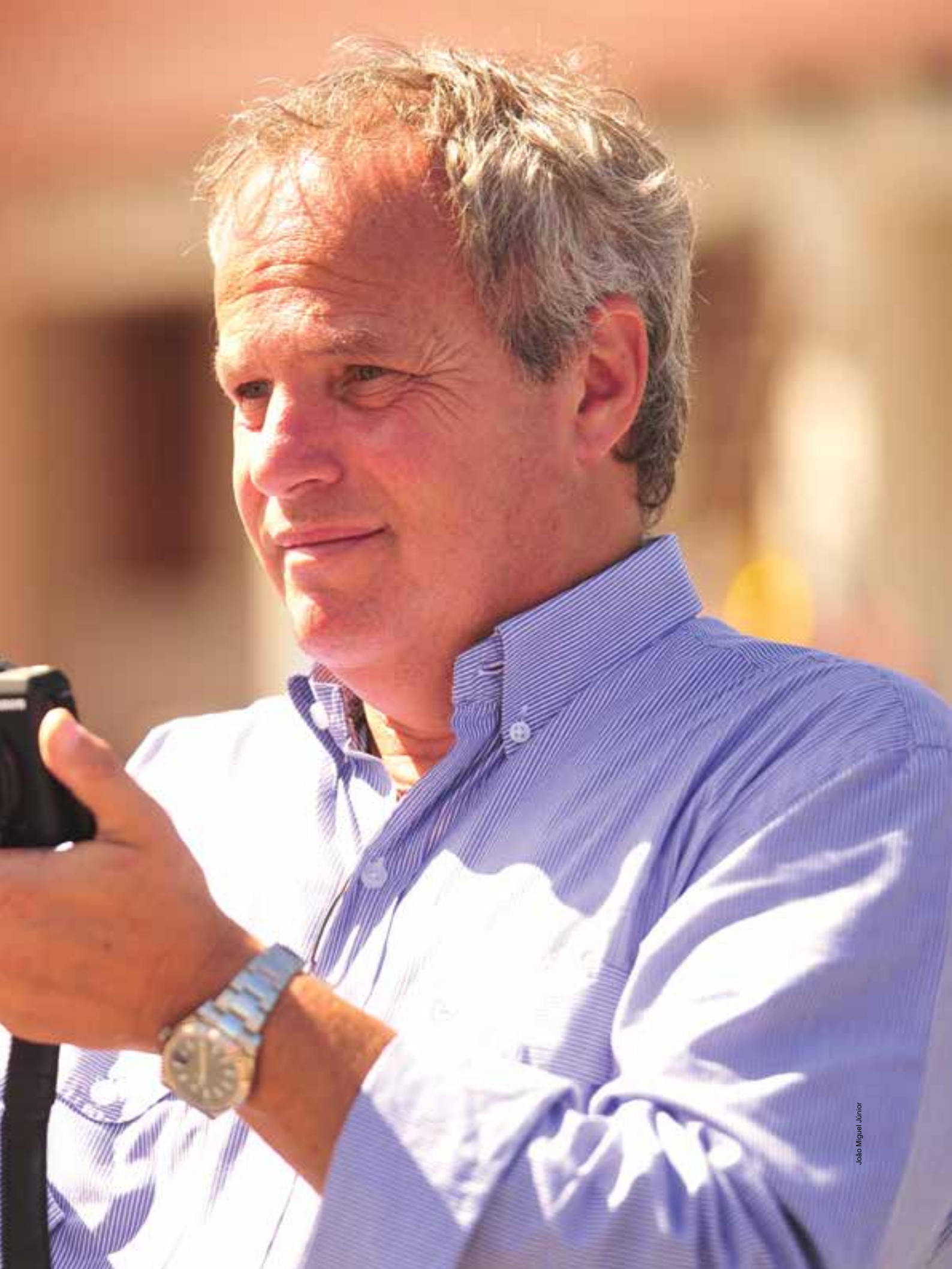
“Parecia que o mundo ia acabar”

Jayme Monjardim, 62 anos, sempre é lembrado como referência pelos seus trabalhos como diretor de vários sucessos na TV e no cinema. Ele vivia um período tranquilo, dirigindo a novela *Sete vidas*, na TV Globo, em 2015, quando levou um susto. O momento em que recebeu o diagnóstico de câncer de próstata é lembrado com detalhes. “Foi um dia muito estranho na minha vida. Não tinha histórico familiar dessa doença. Na verdade, eu fazia todos os exames de rotina: o toque, o PCA, tudo certinho. Fui à minha médica, porque sou pré-diabético, e falei que estava sentindo umas dores no estômago. Ela pediu uma ressonância do abdome, que, por acaso, mostrou a próstata”, conta.

Quando viu o resultado, a profissional ficou assustada e o encaminhou a um urologista. A “notícia-bomba” não demorou a chegar. “O urologista ficou preocupado e me pediu uma punção. Aí se descobriu que eu estava no limite para ser uma coisa gravíssima. Com todo o cuidado que eu tinha, tive uma surpresa desagradável: estava com câncer”, lembra o diretor, que mora no Rio de Janeiro.

Monjardim é enfático ao descrever o que sentiu naquele momento: “Eu fiquei apavorado mesmo. Parecia que o mundo ia acabar. Só eu sei o impacto que tive quando escutei que estava com câncer”. O médico o encaminhou diretamente para cirurgia. “Fui para São Paulo e operei. Fiz retirada total da próstata. Não precisei de quimioterapia nem de radioterapia”, diz.





“Cheguei a um momento da minha vida em que pensei: ‘Quero ficar bem, quero cuidar dos meus filhos’. É muito difícil as pessoas terem noção da importância [do exame], pensam que [a doença] não vai acontecer com elas”

ENTRE ERROS E ACERTOS

Jayme confessa que não pode ser apontado como um “atleta”, mas sempre se cuidou. “Não vou falar que sou daquele tipo que vai todo dia para a academia, mas gosto de fazer caminhadas, e meu trabalho exige que eu caminhe. Sempre estou em movimento”, garante o diretor, que recentemente começou a fazer musculação e diz estar pronto para os 70 anos. “Quero ver minha filha grande, me preparar para os 80, 90... Quero viver 100 anos!”, afirma o diretor, referindo-se a Maysa (7), única filha de seu casamento com a cantora Tânia Mara, com quem vive há 11 anos.

Monjardim também é pai de Maria Fernanda (32), Jayme (30) e André (19).

Mesmo com uma vida ativa, o diretor cometia alguns “pecados”. O cigarro foi um deles. “Fumei até os 40 anos, quando me dei o presente de parar. Estou há 22 anos sem fumar, mas, por incrível que pareça, toda vez que faço um exame de pulmão, aqueles pontinhos de enfisema ainda aparecem. É muito louco, até hoje eu sonho que fumo. Sei que não é fácil parar.”

Jayme continua com a mesma rotina de exames e mantém um cardápio balanceado. “Por conta do pré-diabetes, já tomava cuidados com a minha alimentação mesmo antes do câncer. Não como massa durante a semana, bebo meu vinho branco umas três vezes por semana e às vezes como carne também. Tudo na vida precisa ter equilíbrio.”

Monjardim fala também que um ponto a seu favor foi não ter preconceito com o exame necessário para obter o diagnóstico precoce da doença. “Cheguei a um momento da minha vida em que pensei: ‘Quero ficar bem, quero cuidar dos meus filhos’. É muito difícil as pessoas terem noção da importância [do exame], pensam que [a doença] não vai acontecer com elas”, critica.

SUPORTE FAMILIAR

Antes mesmo de fazer parte do cenário artístico, Jayme Monjardim já era conhecido de boa parte da mídia. Ele tem no sangue a herança de nomes fortes: é bisneto do conde italiano Francesco Matarazzo e filho do empresário André Matarazzo e da cantora Maysa. Depois de estudar durante um ano na Itália,



Monjardim dirige as atrizes Livian Aragão e Nívea Maria na novela *Tempo de amar* (2017)



Em família: os filhos (acima, Jayme e André, em foto de 2008) e a mulher, Tânia Mara, acompanharam o diretor durante todo o tratamento



começou profissionalmente no final da década de 1970, dirigindo documentários em curta-metragem e atuando como assistente de direção.

Na televisão, sua carreira deu os primeiros passos em 1980, na Rede Bandeirantes. Em 1989, foi contratado pela extinta Manchete, dirigindo o grande sucesso *Pantanal*, de Benedito Ruy Barbosa. Mas foi na Globo que o diretor colecionou o maior número de trabalhos aclamados por crítica e público. A lista é extensa e inclui as minisséries *Chiquinha Gonzaga* (1999) e *A casa das sete mulheres* (2003) – que ele também produziu – e as novelas *Terra nostra* (1999) e *O clone* (2001). Já no cinema, um de seus trabalhos mais importantes é *Olga*, de 2004, longa inspirado na biografia escrita por Fernando Morais sobre a alemã Olga Benário Prestes.

Workaholic assumido, o diretor interrompeu apenas momentaneamente as atividades em *Sete vidas* ao receber o diagnóstico de câncer. Depois da operação, ele fez questão de voltar aos estúdios o mais rápido possível, a tempo de continuar dirigindo a novela. “Passado o primeiro mês de cirurgia, eu estava trabalhando normalmente, mesmo com aquela sonda horrível. Não interrompi as minhas atividades. Pelo contrário. Nessas horas, o trabalho e a família ajudam a superar muitas coisas, até a dor”, avalia.

Ainda assim, o diretor admite que conviveu com medo das sequelas durante quase um ano. “O grande problema desse procedimento [retirada total da próstata] é o que ele pode ter como consequências: incontinência urinária para sempre e problemas de

ereção. Eu tinha medo também de o câncer ter se espalhado para outros órgãos. Tudo foi passando aos poucos, e hoje tenho vida normal, sem nenhuma sequela”, comemora.

A família teve papel fundamental para que o diretor atravessasse esse período conturbado com o máximo de serenidade possível. Jayme lembra com carinho do apoio da mulher e dos filhos antes, durante e após o tratamento. “Tânia estava do meu lado na hora em que recebi a notícia e assim permaneceu. Os meus filhos mais velhos ficaram muito assustados, porque câncer assusta qualquer pessoa, mas todos foram muito parceiros. Eles me acompanharam o tempo todo”, recorda Monjardim, que ainda pode ver a família aumentar, já que ele congelou sêmen antes de retirar a próstata.

O SHOW TEM QUE CONTINUAR

Embora garanta ter reduzido o ritmo por causa do “susto”, o diretor já prepara o retorno à TV, após o término de *Tempo de amar*, sua mais recente novela, em março. Jayme está escalado para a minissérie *Aracy – O anjo de Hamburgo*, ainda sem data de estreia, na TV Globo. “É a história de uma mulher que salvou mais de 200 famílias do Holocausto. Ela foi casada com ninguém menos que Guimarães Rosa, e foi para ela que ele escreveu suas maiores obras, como *Grande sertão veredas*”, adianta.

Monjardim também está no recém-lançado filme *O avental rosa*, que conta a trajetória de uma voluntária que cuida de pacientes terminais. ■